

# O Movimento Emaús

## notas para a sua história

---

*O Movimento Emaús  
relaciona-se com o exterior  
procurando  
a independência  
em relação  
às instituições políticas  
e às demais organizações  
sociais.  
Não são aceites subsídios,  
embora naturalmente  
se coopere  
com as instituições  
públicas e privadas  
e com outras ONG's.  
Neste sentido,  
e por ter o trabalho  
em grande apreço,  
o objectivo de dignidade  
através do trabalho  
acaba por ser o garante  
da sua própria autonomia.*

**João Carreteiro**

*Centro de Literaturas  
de Expressão Portuguesa  
das Universidades de Lisboa*

---

O Movimento Emaús – Caminho e Vida, tem a sua génese no contexto do pós-guerra francês e a sua raiz espiritual na figura do Abade Pierre, (n. Marie Joseph Henry Grouès - 1912-2007), criador e impulsionador deste movimento laico de solidariedade, primeiro em França no ano de 1949 e depois no Mundo, tendo chegado em 1983 a Portugal pela acção do Padre francês Henri Le Boursicaud.

Ainda que assumidamente laico e ecuménico, a sua génese é cristã, sendo o próprio nome do Movimento, expressão da sua intenção de redenção dos homens pela restituição da esperança. Emaús é o nome de uma aldeia na Palestina para onde, segundo o Apóstolo Lucas<sup>1</sup>, dois dos discípulos de Cristo se encaminhavam enquanto falavam um com o outro sobre a crucificação e os acontecimentos na Jerusalém de então. Desesperados por julgarem o Messias morto, depararam-se com um desconhecido que depois verificaram ser o próprio Cristo ressuscitado que com eles percorreu o caminho até à aldeia, lembrando-lhes as promessas das Escrituras. Neste contexto, percorrer «o caminho de Emaús» significa o recuperar da esperança pelos desesperados<sup>2</sup>.

O Movimento surgiu em Novembro de 1949 no subúrbio parisiense de Neuilly-Plaisance e, desde o início,

---

<sup>1</sup> Lucas 24,13-33.

<sup>2</sup> [http://www.emmaus-france.org/raci\\_docs.section/pages/doc\\_refBC10DD960.html](http://www.emmaus-france.org/raci_docs.section/pages/doc_refBC10DD960.html).

a sua evolução é marcada pelo dinamismo do fundador que, nesses anos, procurava aliviar o sofrimento dos desalojados e dos pobres provocado pela a destruição da guerra e as dificuldades da paz. A sua visão era, então, criar um albergue para «que a juventude do pós-guerra reencontrasse a esperança»<sup>3</sup> sendo ajudado por voluntários como Lucie Coutaz – sua secretária até à morte desta em 1982 – e Georges Legay. Este último, acolhido pelo Abade Pierre depois de uma tentativa de suicídio, viu a sua recuperação inspirar o método de ajuda do Movimento: «eu não te posso ajudar; mas tu podes-me ajudar a ajudar os outros», ter-lhe-á dito o Abade Pierre, envolvendo-o no trabalho de construção do albergue de Neuilly-Plaisance e, deste modo, dando um sentido à sua vida.

Durante os anos 50 o Movimento teve uma evolução lenta mas firme, ajudado por dádivas mas também pelos métodos pouco ortodoxos do Abade<sup>4</sup> que chegou a participar em concursos televisivos para o efeito.

Em 1954, em virtude de um inverno parisiense particularmente rigoroso, o Abade emite um apelo radiofónico na Rádio Luxemburgo que ficou famoso: «Insurreição de bondade», o qual, conseguiu reunir milhões de francos<sup>5</sup> em donativos, bem como a ajuda de centenas de voluntários. O sucesso deste apelo foi tal que no mês seguinte, foram criadas «Comunidades Emaús» por toda a França e depois no estrangeiro, atingindo actualmente 317 comunidades e grupos, movimentando valores em dinheiro na ordem das dezenas milhões de Euro<sup>6</sup>. Nestas comunidades de sem-abrigo e pobres, mantidas e geridas em regime de voluntariado e sem qualquer vínculo religioso (pois passaram a incluir também não-católicos)<sup>7</sup> a regra de ajudar aqueles que estão piores que nós será aplicada com especial cuidado, fazendo desde movimento uma corrente de entreajuda espalhada pelo mundo.

O Movimento apresenta, assim, um carácter marcadamente laical como se pode verificar no *Manifesto Universal do Movimento Emaús*<sup>8</sup> onde é expressamente referido que o Movimento «[...] se organiza em conformidade com a Declaração dos Direitos dos Homem adoptado pelas Nações Unidas e as Leis justas de cada sociedade, nação sem distinções políticas, raciais, linguísticas, espirituais ou outras». Possui apenas duas leis: «Servir antes de si aquele que é menos feliz que nós» e «servir primeiro aquele que sofre mais».

O seu método de ajudar aquele que sofre é essencialmente prático e gira em torno do conceito de dignidade e recuperação do valor perdido. Recuperando-se o objecto através do trabalho, recupera-se o homem, pois a sua dignidade é recuperada através da criação de valor (riqueza), a qual será depois entregue a quem dela mais precise. O Movimento visa ligar o homem destituído de dignidade ao objecto na mesma condição, unindo-os através do trabalho e garantindo como resultado a valorização de ambos. «O maior mal é a pessoa sentir-se inútil»<sup>9</sup>. É deste modo que apa-

<sup>3</sup> [http://emmaus-international.org/index.php?option=com\\_content&task=view&id=39&Itemid=69&limit=1&limitstart=1](http://emmaus-international.org/index.php?option=com_content&task=view&id=39&Itemid=69&limit=1&limitstart=1).

<sup>4</sup> [http://en.wikipedia.org/wiki/Abb%C3%A9\\_Pierre](http://en.wikipedia.org/wiki/Abb%C3%A9_Pierre).

<sup>5</sup> Estes Francos devem ser antes da reforma monetária do Genral De Gaule.

<sup>6</sup> [http://emmaus-international.org/index.php?option=com\\_content&task=category&sectionid=14&id=17&Itemid=44](http://emmaus-international.org/index.php?option=com_content&task=category&sectionid=14&id=17&Itemid=44).

<sup>7</sup> <http://ultimahora.publico.clix.pt/noticia.aspx?id=1283189&idCanal=95>.

<sup>8</sup> Versão original francesa em: [http://www.emmaus-france.org/raci\\_docs.section/pages/doc\\_refBC10DD960.html](http://www.emmaus-france.org/raci_docs.section/pages/doc_refBC10DD960.html).

<sup>9</sup> <http://ultimahora.publico.clix.pt/noticia.aspx?id=1283189&idCanal=95>.

rece o elo entre o Movimento Emaús, a reciclagem e a recuperação de objectos para venda.

O seu carácter laical, embora possa ser suficientemente contextualizado na França do após segunda guerra mundial, possui igualmente uma raiz firmada na própria personalidade do Abade Pierre<sup>10</sup> e vários ramos no movimento de globalização actual. Com efeito, aquando da sua ordenação, o Cardeal Henri de Lubac, havia-lhe dito<sup>11</sup> para «pedir ao Espírito Santo para lhe dar o anticlericalismo dos santos». Num contexto de lutas sociais, o Abade Pierre, que havia também sido deputado, viu-se muitas vezes envolvido em atritos com os sectores mais conservadores da sociedade francesa e da Igreja Católica: «você devem ser a pulga na mesa do ministro», terá dito um dia.

Em Portugal o Movimento chegou em 1983 pela mão do Padre Henri le Boursicaud, como foi dito, tendo-se estabelecido a primeira comunidade no Campo Grande, em Lisboa, e dois anos depois, na Quinta das Lages, em Caneças, onde ainda tem a sua sede e armazém principal.

Em conversa com responsáveis do Movimento<sup>12</sup>, apurámos que a instalação em Portugal foi precedida por acções de sensibilização realizadas pelo Padre Le Boursicaud que percorreu o nosso país de norte a sul, pregando, em cadeias, paróquias e associações, a mensagem do Abade Pierre, de ajuda aos mais carenciados através do envolvimento dos próprios.

Deste modo, o estabelecimento da sede em 1985<sup>13</sup>, foi possível porque os donativos (de roupas, objectos, etc.) e as vendas entretanto feitas, permitiram angariar suficientes recursos para a aquisição da mesma, proporcionando, além de abrigo para os «Companheiros» - nome por que são conhecidos os membros da comunidade - espaço para o já referido armazém e uma base administrativa para a consolidação da estrutura no nosso país. Em Caneças vivem actualmente cerca de trinta «Companheiros»<sup>14</sup>.

Em 1990, depois do estabelecimento em Lisboa e Setúbal, o Movimento estende-se para a cidade do Porto, onde se começam a realizar «encontros de multidão», ou seja, acções de sensibilização e, em cada Natal, a partir de 1990, uma Ceia de Natal na Gare da estação de São Bento. A metodologia da expansão foi, nesta cidade, exactamente a mesma: após a angariação de suficientes fundos para a compra do espaço, estabeleceu-se em 2002, na Rua do Almada, uma loja permanente, a qual permitiu de forma mais eficiente, a partilha de roupas, recinto de convívio e acolhimento de «Companheiros». Em Janeiro de 2006, a Loja tornou-se uma verdadeira comunidade. Albergando permanentemente 9 «companheiros», responsáveis pelo trabalho de recuperação dos objectos recolhidos e preparação para venda, seja na Loja, seja em feiras e exposições de caridade. Desde 2007 existe uma segunda loja na Boavista, estando prevista a aquisição de um novo espaço na Rua do Bonjardim, no Porto também, para apoio a sem-abrigos que não desejem estar «de corpo inteiro»<sup>15</sup> na Comunidade.

<sup>10</sup> [http://dn.sapo.pt/2007/02/04/opiniao/abbe\\_pierre\\_o\\_insurrecto\\_deus.html](http://dn.sapo.pt/2007/02/04/opiniao/abbe_pierre_o_insurrecto_deus.html)

<sup>11</sup> «demandez à l'Esprit saint qu'il vous accorde l'anticléricalisme des saints», quote in *Le diable et le bon dieu*, *Le Figaro*, January 26, 2007; hyperlink: [http://www.lefigaro.fr/magazine/20070126.WWW00000593\\_le\\_diable\\_et\\_le\\_bon\\_dieu.html](http://www.lefigaro.fr/magazine/20070126.WWW00000593_le_diable_et_le_bon_dieu.html).

<sup>12</sup> O Sr. António Pinheiro e o Sr. Serafim Ascensão.

<sup>13</sup> <http://emauscaminhoevida.blogs.sapo.pt/1986.html>.

<sup>14</sup> <http://www.agencia.ecclesia.pt/noticia.asp?noticiaid=6455>.

<sup>15</sup> Expressão usada pelo Sr. Serafim Ascensão. Refere-se certamente áqueles sem-abrigo que não desejam abandonar, por uma razão ou outra, essa forma de vida.

Em Portugal o Movimento conta actualmente entre cinquenta a sessenta pessoas<sup>16</sup>, entre «Companheirso» e voluntários, sendo coordenado pelo Sr. António Matias Pinto.

De um ponto de vista de relacionamento institucional<sup>17</sup>, o Movimento Emaús relaciona-se com o exterior procurando a independência em relação às instituições políticas e às demais organizações sociais. Não são aceites subsídios, embora naturalmente se coopere com os instituições públicas e privadas e com outras ONG's. Neste sentido, e por ter o trabalho em grande apreço, o objectivo de dignidade através do trabalho acaba por ser o garante da sua própria autonomia. Em termos de relacionamentos internos, as diversas comunidades de Emaús gozam de uma grande autonomia quer em relação à Casa-mãe, a «Emmaus International», quer entre si, conforme indicado nos Estatutos. Paralelamente a esta política de autonomia que se adapta bem às características do mundo actual, as Comunidades de cada país, pagam um quota de filiação à «Emmaus International» cooperando nos apelos internacionais feitos por esta (como foi o caso do *Tsunami* de 2004) e participando todos os anos num Salão em Paris, cujas vendas revertem para a «Emmaus International». Todas as vendas realizadas em cada país e em cada feira local, possuem, também uma percentagem destinada à Casa-mãe, em França.

---

<sup>16</sup> <http://ultimahora.publico.clix.pt/noticia.aspx?id=1283160&idCanal=10>.

<sup>17</sup> Relacionamento definido nos Estatutos de 2003: [http://www.emmaus-international.org/images/stories/01\\_qui/05\\_texte\\_ref/statuts\\_2003\\_df\\_fr.pdf](http://www.emmaus-international.org/images/stories/01_qui/05_texte_ref/statuts_2003_df_fr.pdf).